

Dealema

"Nunca, Mesmo Nunca"

Visit "[Nunca, Mesmo Nunca](#)" on MotoLyrics.com

Hãí quem nãŁo veja evoluãŁãŁo
E tem noãŁãŁo como ganha-pãŁo
32 anos e estereo fusãŁo
A vida rouba o tempo
O tempo rouba-te a vida
Mas o tempo nãŁo existe quando a mente Ā© criativa
Ensinado a ser idãŁntico, sou valioso
Respeitem o meu espaãŁo
O que eu faãŁo Ā© grandioso
Filho da lua, a galope em busca de um sonho
Hãí sete cãŁes a um osso
Mas eu visto a pele de um lobo
NãŁo sou hipãŁcrita,
Unha negra nãŁo tem verniz
Quem Ā© que realmente jãí aprendeu a ser feliz!

Sou aprendiz, disseco o sentimento ao mãiximo
De certeza absoluta o meu futuro Ā© problemãtico
(2x)

Sob esta febre manos, ok, passo a explicar
O sintoma desta doenãsa que nos permite respirar
A magia de um verso
A longevidade do mesmo
A natureza de um conceito
A profundidade de um termo
O empenho pessoal, fãsico e mental de um individuo
Sabendo que o reconhecer do erro Ā© um bem
adquirido
ExpansãŁo, quatro paredes alãŁm fronteiras
InteracãŁãŁo das massas entre tribos e cimeiras
O poder do vocãibulo metafãtrico ou real concreto
O impacto quando a frase bate no momento certo
Um passo a frente mas observando bem de perto
Conteãdo inesperado como ganhos directo
Repleto de sentimento excãntrico num sonho de viver
a 100%
NãŁo a nãvel material
Eu pretendo tocar por dentro
Afastar as nuvens deste cãŁu cinzento
Que nos perseguem aos anos no espaãŁo e no tempo

Mergulho fundo no vasto oceano criativo
Num mundo novo hiberno em estado meditativo
Nas águas límpidas onde persigo obras-primas
Vejo cardumes de palavras alinhadas em rimas
Canalizo-as, verbalizo-as
Como uma ladainha
Com elas mudo vidas que mudam a minha
No reflexo permanente do que o espírito deseja
Sem oferecer a sociedade a liberdade de bandeja
Porque a negatividade é o sinónimo de escuridão
Transporto a luz
O meu diamante é o coração
Estou consciente da missão
Construo realidade com frases
Meu vício sem reabilitação
Sei que posso vir a ser
O que aspirar ser
Sempre com visões poéticas presente no meu ser
E nunca, mesmo nunca te vou abandonar
Enquanto poder escrever e conseguir citar

Quero acordar sentir o prazer de viver
Fazer somente aquilo que eu adoro fazer
Cada dia menos a ganhar e mais a perder
Nesta vida de esperar o fim do mês para receber
São as escolhas que fazemos
Direita, esquerda, vida, morte, ganha e perda
Filho, tu és divino
Ninguém tem de ser escravo do destino
Não acredito
O pensamento colectivo
O meu caminho, espiritual, é individual
Vou ao encontro de um trilho
Que espera por ser seguido
Na selva urbana eu sobrevivo
Eu amo a música não a indústria
A salvação face a erosão da sanidade
Escrevo sem o medo de dizer a verdade
Tudo é vaidade
Tenho um encontro na cidade' com a música.

Visit [Dealema](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.